

Um livro de memórias sobre as «Exuberâncias da Caixa Preta»

A obra foi apresentada hoje no Museu Soares dos Reis

2012-04-11



Neurociências, arte e filosofia em livro.

Uma reflexão sobre a expressão das emoções deu mote à exposição «Exuberâncias da Caixa Preta: Charles Darwin», em Dezembro de 2009, no Museu Soares dos Reis (MSR) e, hoje, no mesmo local, foi apresentado um livro homónimo – uma espécie de obra retrospectiva em memória dessa mostra, que assentou nas comemorações do nascimento de Charles Darwin e da publicação da sua obra-prima – «A origem das espécies».

Segundo disse ao jornal «Ciência Hoje» Alexandre Quintanilha, do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) e um dos autores: «Achamos [IBMC, INEB, MSR e ESAD] que seria interessante, novo e diferente fazer uma interpretação da exposição e sobre a expressão das emoções do homem, traduzir as ideias de Darwin, assim como as consequências que estas tiveram».

O livro foi criado por várias mãos, onde textos inéditos lhe dão corpo. Os contributos deambulam entre os cientistas João Malva e Alexandre Quintanilha, o filósofo Desidério Murcho, o psiquiatra João Marques Teixeira, ou os artistas Emílio Remelhe e Orlagh O'Brien, entre muitos outros.

Nascido a partir da exposição «Exuberâncias da Caixa Preta: Charles Darwin», construída a propósito do seu livro «A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais», também esteve patente no museu portuense, há dois anos e meio. «Como é que exprimimos as nossas emoções? Todas as crianças riem quando estão felizes. De onde é que isto vem? Será genético, aprenderam dos seus pais?», questionou Quintanilha, acrescentando que «as emoções são expressões interpretadas pelo cérebro» e a neuropotenciação vem interligar «neurociências, arte, filosofia e literatura nesta obra».

A publicação é no fundo, uma interpretação da estrutura da exibição original. «Quando a mostra terminou deu origem a CDs e à preparação de vários textos inéditos. O livro saiu muito bonito, por ser uma mistura de várias mãos, com muito suor e imaginação», sublinhou.

Também em CD

«A viagem proporcionada pelo livro é complementada com três filmes»: dois produzidos para a exposição, a performance «Perturbações» e a instalação «Música e Emoções» e «Emoções, Darwin e a Cidade», uma análise retrospectiva.

Durante o lançamento da publicação foi ainda inaugurada uma obra do escultor Carlos Marques intitulada «Uma Janela para Darwin». O esteta, este também autor de uma das peças presentes aquando da exposição, apresenta mais um trabalho artístico, que ficará patente no Museu Soares dos Reis durante um mês e servirá de elemento simbólico ao livro, já à venda na loja do museu.

No entanto, a «caixa preta» permanecerá um conceito em aberto, onde cada um poderá tirar a sua própria ilação. «Poderá ser estabelecida uma analogia com o cérebro, por ser tão vasto e misterioso, mas não foi pensada para ele e prefiro que permaneça um mistério», concluiu Quintanilha.